

PESQUISA DIAGNÓSTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DO CEARÁ (2001-2011): AVALIAÇÃO, ANÁLISES E RECOMENDAÇÕES

Autora: Profa. Tânia Maria Batista de Lima,
Departamento de Estudos Especializados, FACED-UFC, tbatista1@gmail.com

Co-Autora: Profa. Sônia Pereira,
Departamento de Estudos Especializados, FACED-UFC, pereirasonia18@gmail.com

Co-Autora: Profa. Célia Maria Machado de Brito,
Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, FACED-UFC, celiambrito@hotmail.com

Orientadora: Profa. Tânia Maria Batista de Lima,
Departamento de Estudos Especializados, FACED-UFC, tbatista1@gmail.com

Resumo do artigo: O artigo apresenta resultados da Pesquisa Diagnóstica das Ações de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos no Estado do Ceará, realizada em 2012 que teve como objetivo geral analisar as ações da EJA desenvolvidas nas redes públicas de ensino e na sociedade civil, no período compreendido entre 2000 a 2011. A pesquisa objetivou: a) levantar dados de escolarização da população jovem e adulta; b) identificar características da oferta da EJA nas redes públicas de ensino e na sociedade civil; c) mapear os principais desafios para o avanço da EJA no Ceará; c) identificar a qualidade da EJA ofertada, a partir das propostas político-pedagógicas. Ela foi realizada em parceria do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, História e Memória (NEJAHM-UFC) com a Secretaria de Educação Básica do Ceará, com financiamento do FNDE, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI – MEC). Para realizarmos o diagnóstico da EJA no Ceará, coletamos alguns dados através de questionários, observações da escola e sala de aula, grupos focais, entrevistas com secretários de educação dos municípios pesquisados e entrevistas de aprofundamento que se fizeram necessárias ao longo do trabalho de campo. Os sujeitos da pesquisa foram: 34 secretários municipais de educação, 36 coordenadores de EJA, 36 Gestores do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), 32 gestores de CEJA, 1.144 professores de EJA, 374 professores do PBA, 1.715 alunos de EJA e 380 alunos do PBA. As análises feitas ao longo dessa investigação atestam a importância da educação de jovens e adultos para a ampliação das oportunidades educacionais, principalmente para jovens, adultos e idosos do estado do Ceará que anteriormente não tiveram acesso a tais experiências de escolarização. A pesquisa permite concluir que a realização desse conjunto de iniciativas impõe ao governo estadual a efetivação de ações na perspectiva de uma articulação dos níveis federal, estadual e municipal em diálogo com a sociedade civil, que envolvam os programas existentes no exercício pleno do regime de colaboração, dando-lhes uma conformação de totalidade concreta pensada, objetivamente comprometida com o enfrentamento da situação do analfabetismo no estado.

Palavras-chave: Políticas Públicas. EJA. PBA. Escolarização. Diagnóstico. Ceará

INTRODUÇÃO

A diminuição dos altos índices de analfabetismo – real e funcional – a partir de uma política de universalização da escolarização de Jovens e Adultos constitui um dos grandes desafios da sociedade brasileira e cearense.

Nesse sentido, a pesquisa “Diagnóstico das Ações de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos no estado do Ceará”, realizada de maio a dezembro de 2011, aponta para um conjunto de questões que, se bem auscultadas, podem contribuir para minimizar parte dos problemas que afetam a EJA no Estado. A realidade, levantada na quase totalidade dos municípios, define o lugar que a EJA ocupa nas políticas públicas e nas gestões locais das redes de ensino e, em especial, nos programas e projetos em desenvolvimento. A análise realizada permite-nos afirmar que a EJA permanece como prática do Estado com atuação em suas várias esferas, embora não se possa isentá-lo da histórica violação do direito humano à educação.

Tomando como referência observações e constatações empíricas, obtidas por meio da ampla e variada metodologia empregada, e as análises realizadas no desenvolvimento da pesquisa, pode-se afirmar que o estado do Ceará, no que se refere à EJA, apresenta realidades diversificadas, ao mesmo tempo em que vive um momento de transição, no que se refere à elaboração de propostas e projetos. Isso torna ainda mais desafiante a tessitura de uma política pública que contemple as diferentes realidades identificadas.

Há, entretanto, um ponto comum que unifica a Educação de Jovens e Adultos no Estado: o “pouco prestígio” da modalidade na ação dos governantes e até de gestores maiores e menores com a EJA nos municípios pesquisados, porque ela não faz parte de políticas estruturantes, isto é, não está integrada a políticas mais amplas de desenvolvimento. Nesse sentido, foi possível observar, através de depoimentos, entrevistas e grupos focais com coordenadores, professores e alunos – em muitos casos - um profundo sentimento de abandono e de discriminação, por parte dos sujeitos vinculados a essa modalidade de ensino. Tal constatação reflete o descaso de alguns setores com a educação de jovens e adultos vem ao longo dos anos.

A pesquisa proporcionou uma visão global e, ao mesmo tempo, particular da EJA no estado. No conjunto das constatações evidenciadas, destacam-se as mais recorrentes, que identificam seus avanços, desafios e perspectivas. Elas podem ser visualizadas no seguinte quadro:

AVANÇOS, DIFICULDADES E DESAFIOS

Como já mencionado, antes da atual pesquisa foco deste relatório foi desenvolvida uma pesquisa exploratória durante o ano de 2011 por meio da realização de grupos focais com Secretários, coordenadores de EJA e coordenadores de PBA. Foram realizados seminários regionais, em Fortaleza e em municípios que agregavam outros das várias regiões do Ceará,

por meio da parceria SEDUC/Comissão Estadual de Alfabetização e EJA e o Núcleo de Referência de Educação de Jovens e Adultos: história e memória – Ceará NEJAHM1, que nessa oportunidade divulgou seus objetivos e ações.

Dos encontros iniciais participaram: Secretários Municipais de Educação, Coordenadores do Programa Brasil Alfabetizado – PBA, Coordenadores Municipais de Educação de Jovens e Adultos, Técnicos da Secretaria de Educação do Estado, Membros da Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado em Educação de Jovens e Adultos do Ceará, Fórum de EJA, UNCME, Educação do Campo, UECE, SESC e Núcleo de Referência.

SISTEMATIZAÇÃO DAS DIFICULDADES

CATEGORIAS		IDENTIFICADORES
GESTÃO ADMINISTRATIVA	EJA	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade por parte dos diretores em aceitar a EJA; Direções das escolas que tem EJA não se sentem responsáveis pela EJA; Ausência de acompanhamentos às turmas de EJA; Secretaria não faz planejamento mensal para EJA; A EJA não é prioridade das políticas e gestores educacionais nos municípios.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> Diretor não quer abrir a escola à noite; Diretoras negam acesso às demais dependências e equipamentos da escola; Necessidade de capacitação de profissionais para o trabalho de secretaria escolar.
OFERTA	PBA	<ul style="list-style-type: none"> Exigência de 25 alunos na formação de turma impede a formação de turmas menores; Zona rural, quilombos e comunidades indígenas com poucas turmas de PBA.
	EJA	<ul style="list-style-type: none"> Oferta de EJA é pequena e desconsidera a demanda existente; Classes multisseriadas; Dificuldade de continuidade da alfabetização para o 1º segmento da EJA; Matrícula irregular (não é prioridade); Demanda reprimida, especialmente no ensino médio; Desprestígio do ensino noturno: professor receia ser lotado à noite.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> Cancelamento de turmas
DESMOTIVAÇÃO DO ALUNO	PBA	<ul style="list-style-type: none"> Cansaço e desmotivação por parte dos alunos; Grande número de evasão PBA; Problemas de visão e problemas familiares gerando desmotivação e abandono no PBA.
	EJA	<ul style="list-style-type: none"> Desestímulo dos alunos para continuar o processo de escolarização, devido à restrição da oferta.
ACOMPANHAMENTO	EJA	<ul style="list-style-type: none"> Falta de apoio técnico e pedagógico pela Secretaria de Educação dos Municípios; Falta de infraestrutura para as turmas de EJA (salas emprestadas, em casa de educadores, e até em casas de taipa).
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de encontros com a CREDE; Comunicação precária entre as Secretarias e as CREDES; Sobrecarga do coordenador da EJA quando assume também a coordenação do PBA; Acompanhamento pedagógico insuficiente: falta transporte para deslocamento do coordenador, tem zona com mobilidade de risco (há comunidades a cujo acesso só é possível de moto ou a pé); Equipes pequenas nas secretarias municipais; Trabalho junto ao educando para juntos buscarem alternativa de solução para evasão.
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	EJA	<ul style="list-style-type: none"> Falta de interesse e compromisso dos professores da EJA com a EJA; Professores atuando na EJA sem formação específica para essa modalidade de

		ensino.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência ou pouca formação para professores; • Dificuldade em aliar teoria e prática (dificuldade de realizar um ensino contextualizado); • Maioria dos alfabetizadores com nível médio; • Maioria dos alfabetizadores com até cinco anos de experiência; • Grande quantidade de professores alfabetizadores sem formação específica.
AUSÊNCIA DE RECURSOS DIDÁTICOS	PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de material didático (livros adequados, vídeos, revistas, softwares e outros).
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada; • Falta de condições do poder público para o acompanhamento dos alunos em domicílio.
CONFLITO GERACIONAL	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Constantes desavenças entre educandos jovens, adultos e idosos (preconceitos e interesses diferentes).
FORMAÇÃO POLÍTICA E TÉCNICA	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento do FUNDEB; • Desconhecimento do Fórum EJA; • Desconhecimento da Legislação.
DESCONTINUIDADE DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO	PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de iniciativas que garantam o ingresso dos alunos do PBA no Ensino Fundamental; • Falta de interesse de gestores da escola e do município para atender aos egressos do PBA; • Formação precária do alfabetizador do PBA, apesar de ser oferecida formação; • Descompasso entre o término do PBA e o início do período letivo regular; • Resistência/constrangimento dos egressos do PBA para frequentar a EJA do sistema regular.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Desmotivação dos alunos para continuidade dos estudos: alguns consideram satisfatório o fato de somente aprender a escrever o próprio nome; • Evasão devido a problemas de saúde dos adultos idosos: o Projeto “Olhar Brasil” não atendeu plenamente; • Problemas diversos ligados ao programa Olhar Brasil – parcerias e financiamentos.
LOTAÇÃO DOS PROFESSORES	PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na contratação de professores qualificados para o PBA
	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Professores efetivos resistem em aceitar turmas de EJA; professores substitutos aceitam para não perder o emprego, embora muitos deles não demonstrem compromisso com a EJA; • Ainda há lotação de professores de EJA apenas com nível médio e fundamental.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na lotação de professores (muitos vêm de fora sem conhecer a realidade); • Grande quantidade de professores com pouca experiência (até cinco anos); • Professores alfabetizadores lotados por identificação com a modalidade de ensino.
DISCRIMINAÇÃO DA EJA	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • A EJA é considerada uma “pedra no sapato” dos secretários, quando da prestação de contas; • Isolamento da EJA em relação às políticas de apoio: faltam ações complementares, como transporte, merenda, assistência à saúde.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos(as) da EJA e do PBA sofrem discriminação dos funcionários, professores e da própria direção da escola, que não promove a integração entre os educandos de EJA e os demais alunos do ensino regular; lota professores (as) terceirizados (as) sem perfil adequado à EJA e não disponibiliza os equipamentos necessários para o bom funcionamento da modalidade; • Poucas ações pedagógicas específicas – nas turmas de EJAe PBA – em relação às questões étnicas, religiosas, de orientação sexual, de pessoas com deficiências ou altas habilidades, dentre outras.

RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Rotatividade dos alunos é frequente, o que dificulta o desenvolvimento do trabalho do professor; • O despreparo do professor e a inexistência de recursos apropriados têm levado a uma improvisação do ensino, com apelo a um tratamento baseado principalmente na afetividade e a um processo de infantilização do ensino; • Descaracterização do espaço educativo como local de produção do conhecimento (faltam recursos e discussões mais relacionados ao contexto de vida dos jovens e adultos); • Relação amistosa com os alunos.
---------------------------	---------	--

SISTEMATIZAÇÃO DOS AVANÇOS

CATEGORIAS		IDENTIFICADORES
ACOMPANHAMENTO AO TRABALHO ESCOLAR	PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Ação de sensibilização pela coordenação do PBA; • Organização do planejamento quinzenal, por projeto (PBA).
	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento conjunto com professores do ensino “regular” e da EJA; • Participação dos professores e coordenadores da EJA na semana pedagógica da escola.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento mensal do coordenador pedagógico; • Acompanhamento da Secretaria no turno da Noite; • Coordenação Pedagógica presente encaminha demanda de alunos e pais; • Visitas regulares às escolas.
ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DOS EDUCANDOS	PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Momento final do programa Brasil Alfabetizado (momento de “formatura”) e a troca da identidade (de analfabeto para uma identidade em que ele assina o próprio nome) são muito significativos, segundo as coordenadoras.
	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Premiação paga aos melhores alunos da EJA.
CONTINUIDADE DE ESTUDOS	PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Turmas do PBA ficam inseridas dentro das escolas para que os alunos se sintam estimulados a continuar os estudos Pós-Brasil Alfabetizado.
	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Existe um trabalho de conscientização para o engajamento de pessoas e parcerias nas ações de EJA no município; • Incentivo aos alunos que terminaram o fundamental a reivindicar a EJA - ensino médio.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do PBA são todos inseridos na EJA dando continuidade aos estudos.
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores do Brasil Alfabetizado fazem a formação inicial e continuada dos professores do PBA, por meio de acompanhamento semanal.
	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Formação dada pela Secretaria de Educação na própria escola – (são conhecedores da realidade); • Formação mensal.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa de formação (EJA e PBA) com assessoria externa e colaboração da Universidade.
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um Blog da EJA.
ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração da EJA em escola municipal resolveu problema de estrutura física; • Escolas com laboratório de informática disponível para a EJA.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Escola já tem iluminação.
MANIFESTAÇÕES DOS EDUCANDOS	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno da EJA fez um poema afirmando que “o secretário tem mesmo é que chamar o povo para estudar!”[...] “o secretário ficou um tempão com esse poema na agenda e lia em todos os encontros e reuniões de que participava”.
INTEGRAÇÃO DO TRABALHO	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação de EJA e a Coordenação do Brasil Alfabetizado trabalham de forma integrada; • Elaboração de um plano estratégico de redução do analfabetismo e elaboração de diretrizes e resolução para EJA do município.
LOTAÇÃO DOS PROFESSORES	PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Há município com todos os professores concursados e 45 turmas no Brasil Alfabetizado.

		EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de Ficha de Acompanhamento das professoras, quando chegam à escola; • Revezamento de profissionais de apoio à EJA na escola; • Professores lotados na EJA por identificação com a modalidade.
AUMENTO NÚMERO MATRÍCULAS	DO DE	PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Turmas de alfabetização vinculadas ao PBA.
		EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Há município que, embora admita existir evasão, destaca que houve um crescimento no número de matrículas na EJA; • Matrícula da EJA realizada de acordo com o calendário do ensino regular.
		EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Grande número de turmas atendidas em escolas (prédios apropriados).
PROJETOS INOVADORES		EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão da EJA em atividades culturais da Escola; • Metodologia em sala de aula: trabalhamos muito com rodas de conversas e vídeos; • Organização de associações proporcionou a venda de produtos para a merenda escolar; • EJA trabalha com reciclagem (educação ambiental); • Intersetorialidade; • Parceria com a Secretaria de Ação Social para levantar demanda de EJA; • Parâmetros Curriculares de EJA em andamento; • Projeto Eterno Aprendiz; • Dia da saúde e da beleza na comunidade, promovidos pela EJA com parcerias de diversos setores do município. Esse momento é transformado em um dia especial na zona rural, pelo entendimento de que a superação dos conflitos passa também pela promoção do bem-estar; • Destaque para os projetos: Luz do Saber, Surf na escola, Arte e Cultura e Projetos de formação de alfabetizadores; • Projeto “Luz do Saber” estimula os alunos, diminuindo a evasão; • Projeto de alfabetização “Em casa também se aprende” mantido por uma prefeitura, fornece aos alunos de EJA uma cesta básica mensal, farda, material didático, exame de vista e óculos e um cartão de atendimento preferencial nas repartições do município. Tem supervisores para o acompanhamento pedagógico e o resultado na aprendizagem é bom. Nesse projeto a evasão é somente de 4%; • Um município vem desenvolvendo uma experiência interessante, que é o projeto de arte e cultura, com exposição dos trabalhos dos alunos. Essa experiência tem motivado os alunos e movimentado a cidade; • “Projeto Surf na escola”, no qual são ofertadas aulas de alfabetização em outro turno, para alunos de até 17 anos e meio; • Publicação de um livro, contendo a produção de um recital de poesias; • Sala do dentista na escola, disponível aos alunos da EJA; • Tenda Literária que se transformou em Biblioteca Ambulante.
		EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de tecnologias da informação e comunicação nas aulas de EJA e PBA; • Trabalho articulado com agentes de saúde auxilia na matrícula.
DEMANDA SOCIEDADE	DA	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade reivindica escola próxima à moradia dos alunos.
GANHOS EDUCADORES	DOS	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Equiparação salarial; • Município fez concurso público e hoje os professores são efetivos da rede; • Há municípios onde a maioria dos professores tem nível superior, cumprindo exigência dos Parâmetros Curriculares Nacionais; • Professores têm experiência na EJA; • Professores trabalham em sua área de formação; • Municípios que liberam os professores para a participação no Fórum de EJA em Fortaleza; • Município que criou seu próprio Fórum de EJA.
AQUISIÇÃO MATERIAL E SERVIÇOS	DE	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de livros didáticos, merenda escolar e transporte; • Lanche e fardamento; • Material didático apresenta maior qualidade; • Atendimento de merenda escolar satisfatório; • Alunos da EJA atendidos pelo PNLD.
		EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • EJA e PBA contam com recursos materiais de apoio; • Salas de alfabetização com livro didático
EVASÃO		EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Há escolas que apresentam baixo índice de evasão.
FINANCIAMENTO		EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Há municípios onde o coordenador de EJA tem conhecimento do FUNDEB e articula a elaboração do orçamento considerando esse fundo.
CURRÍCULO		PBA	<ul style="list-style-type: none"> • PBA tem uma proposta político-pedagógica diferenciada.

	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de propostas específicas para a EJA; • O horário de funcionamento pode ser adaptado às necessidades do educando, considerando distância da escola do local em que mora e do trabalho; • Criação de grupo de estudo de educadores; • Separação do público jovem do público adulto e idoso com trabalho direcionado a cada público.
--	-----	---

SISTEMATIZAÇÃO DAS PROPOSTAS

CATEGORIAS		IDENTIFICADORES
QUESTÕES CURRICULARES (ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS, DIMENSÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA, PROFISSIONALIZAÇÃO, USO DE ESPAÇOS)	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Professor deve ter formação em EJA; • Número de CEJAs deve ser ampliado; • Acesso dos educandos da EJA a todos os espaços e equipamentos da escola (laboratório, biblioteca e outros); • Recursos didáticos: professoras levam histórias de vida de pessoas públicas que foram alunos da EJA; • Respeitar o tempo dos alunos da EJA; • Rever e discutir o currículo da EJA; • A EJA deve contribuir para a formação profissional dos educandos; • Implementação de uma proposta pedagógica de EJA que considere as necessidades do educando; • Atividades culturais e esportivas envolvendo os alunos da EJA.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Acabar com as salas multisseriadas e dividi-las por segmentos; • Analisar e considerar uma série de fatores, como violência, distância e outros, para definir junção e/ou fechamento de turma; • Os calendários PBA e EJA devem estar articulados, inserindo a alfabetização no processo de escolarização em EJA; • Cada município, ao implantar sua política de alfabetização, deve levar em conta sua realidade; • Oferecer orientação pedagógica ao professor; • Desenvolver ações que contribuam para o reforço à autoestima do educando; • Não juntar turmas de bairros diferentes; • Sondagem no início do ano para checar quem foi alfabetizado; • Funcionamento de turmas em vários turnos (manhã, tarde e noite) para que haja “correção de fluxo”; • Trazer alunos da zona rural para a sede; • Reorganização do currículo e do ensino de acordo com as especificidades da modalidade.
ACOMPANHAMENTO	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento sistemático da EJA; • Programa de acompanhamento e mapeamento da EJA no município; • Relatório Mensal sobre turmas da EJA; • Rodízio da equipe gestora no turno noturno e disponibilidade da escola como um todo; • Pensar em estratégias que superem as dificuldades de continuidade da escolarização e de redução da evasão; • Professores devem ir para o “corpo a corpo” com os alunos: visitar e conhecer a história de vida; • Acompanhamento do financiamento da EJA (FUNDEB); • Garantia de acesso e condições de permanência dos educandos de EJA.

MOBILIZAÇÃO SOCIAL (A SER PROMOVIDA PRINCIPALMENTE COM A CONTRIBUIÇÃO DA COMISSÃO DA AGENDA TERRITORIAL)	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Comissão da Agenda Territorial deve criar um sistema de comunicação que viabilize a socialização de experiência, e que mantenha atualizadas as equipes de EJA dos municípios; deve fazer o acompanhamento dos planos estratégicos de EJA (PEEJAS) nos municípios; • Desenvolver mais ações voltadas para as comunidades e aos jovens e adultos, no sentido de valorizar os estudos, especialmente dos educandos da zona rural; • Realizar encontros regulares e envolver a comunidade divulgando informações sobre a EJA; • Promover encontros da Comissão da Agenda Territorial com professores/gestores da EJA, encontros continuados com a representação da EJA nos municípios pela Agenda Territorial; ampliar a ação da Comissão e os espaços de atuação da EJA; • Necessidade de um trabalho de sensibilização com os gestores das escolas quanto à aceitação e ao apoio ao funcionamento da EJA nas escolas; • Articular a EJA à Educação do Campo; • Articular a EJA com as políticas de Ação Social, de modo a estimular os pais de crianças que recebem bolsa-família a retornar aos estudos; • Atuar para que os Secretários de Educação possam assumir a EJA como modalidade da Educação Básica – novo olhar que favoreça a política de EJA; • Realizar parcerias com COMOCA, CME, Conselho do FUNDEB; • Acompanhamento dos PEEJAS pela Comissão, Fórum de EJA e secretarias municipais; • Criação de Fóruns Regionais de EJA.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de um documento a partir das discussões realizadas nos encontros da Agenda Territorial; • Articular ações das várias secretarias municipais para identificar a demanda por alfabetização; • Articulação entre as esferas governamentais (municipal, estadual e federal) para um trabalho cooperativo;
FORMAÇÃO	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Atuar efetivamente na formação dos professores; inclusive estudar o currículo de EJA; • Planejamento de EJA (bimestral); • Estimular desenvolvimento de pesquisas sobre a formação de educadores de EJA; • Conhecer o FUNDEB e os mecanismos que destinam recursos a EJA.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Juntar as formações do PAIC 2 à formação de professores de EJA; • Promover formação sobre financiamento para professores e gestores municipais e escolares; • Fortalecer a modalidade com formação de professores. Formação continuada para os educadores; • Pensar formação continuada para coordenadores e formadores.
VALORIZAÇÃO	PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Em relação ao PBA, observar as fragilidades da Resolução do Brasil Alfabetizado, em relação à contratação de professores que só possuem o ensino médio; valorizar o professor que tem formação para atuar no PBA.
	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Concurso específico para professores de EJA e lotação de, no mínimo, dois anos na mesma escola; • EJA precisa deixar de ser cabide de emprego; • Primar pela formação específica de Professores para atuar na EJA; • Valorizar a experiência da docência em EJA; • Construir um perfil para o professor da EJA; definir o perfil do profissional que deverá atuar na EJA; • As secretarias devem definir com antecedência a lotação de professores de EJA e prepará-los para a modalidade; não deixar para lotar logo antes do início das aulas.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Formação e valorização dos professores.
CONTROLE EXTERNO	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Desvincular a EJA do IDEB; • SPAECE adequado à EJA; • Uso adequado dos recursos do FUNDEB na EJA.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação das escolas deve considerar as condições oferecidas às modalidades.
AÇÕES DE APOIO	EJA	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir infraestrutura para a política de EJA.
	EJA/PBA	<ul style="list-style-type: none"> • Bolsa para os alunos a fim de incentivá-los; • Concretização do Olhar Brasil e que se estenda à EJA; • As ações complementares, por exemplo, os óculos (Olhar Brasil), devem ser implementadas no momento adequado, sem atrasos.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA A POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO E EJA NO CEARÁ

Sobretudo os dados apresentados a partir da pesquisa quantitativa, por meio dos questionários e da pesquisa qualitativa, nas entrevistas, observações, conversas informais e grupos focais, permitiram vislumbrar como ações essenciais para uma agenda pública da alfabetização e da EJA no estado do Ceará as seguintes proposições:

Quanto à alfabetização:

- Inserir a alfabetização numa política pública estadual que englobe o Programa Brasil Alfabetizado-PBA, coordenando as ações em regime de colaboração com os municípios, a fim de elevar e potencializar recursos na redução do analfabetismo, reforçando as deliberações da CONFINTEA VI: “Diante da dimensão do desafio da alfabetização global, consideramos fundamental redobrar nossos esforços para garantir que as prioridades e os objetivos de alfabetização de adultos já existentes, conforme consagrados na Educação para Todos (EPT), na Década das Nações Unidas para a Alfabetização (United Nations Literacy Decade, em inglês) e na Iniciativa de Alfabetização para o Empoderamento (Literacy Initiative for Empowerment, em inglês), sejam alcançados por todos os meios possíveis” (Marco de Belém, UNESCO/MEC, 2010).
- Articular a alfabetização ao processo de escolarização, pois foram constatadas no âmbito municipal dificuldades de garantir esse processo, registrando-se uma realidade dualista prejudicial à garantia do direito à educação, da educação ao longo da vida.
- Garantir a oferta e acesso regular aos programas suplementares já conquistados de alimentação, transporte, livro didático e tecnologias da informação-TICs, e elaborar programa para provimento de recreadora, contadora de história, cuidadora (ou algo similar) para oferecer algum tipo de apoio aos filhos pequenos dos educandos da EJA a fim de assegurar a frequência dos pais – especialmente as mulheres – às aulas.

Quanto à EJA:

- Dado o processo de “juvenização” da EJA, com 45% dos alunos entrevistados, ou seja, quase a metade, na faixa etária de 15 a 29 anos, impõe-se a necessidade de se efetivar uma política para a juventude inserindo a EJA articulada ao mundo do trabalho, à arte e à cultura, a fim de proporcionar perspectivas de um melhor futuro aos jovens das

camadas populares, que estão sendo “excluídos”, transferidos compulsoriamente do ensino regular para a EJA.

- Propiciar a discussão e construção de uma proposta pedagógica específica para a modalidade, na perspectiva de um planejamento territorial integrado, envolvendo professores(as), gestores(as), educandos(as), sociedade civil e comunidades em torno das escolas por meio de suas representações e das famílias. Tal planejamento estaria voltado às demandas específicas dos sujeitos, integrando as práticas de EJA ao mundo do trabalho, na perspectiva da formação integral dos educandos, associando-a também à formação profissional, como forma de qualificar e elevar a escolarização, reduzindo-se os índices de evasão. É preciso lembrar que o atual modelo e paradigma de escolarização não atende às necessidades e aos anseios desses(as) educandos/as e suas comunidades, nem aos desafios impostos pela sociedade do conhecimento.
- Incluir na proposta pedagógica da EJA a possibilidade de tratamento diferenciado e contextualizado para a escolarização das populações difusas das comunidades rurais de jovens e adultos, sobretudo em relação aos adultos que, ao concluir a alfabetização, não dão continuidade aos estudos por depararem com um modelo de escolarização que não atende a seus interesses e necessidades.
- Elaborar um programa de formação continuada para os educadores envolvendo as universidades públicas, bem como inserções junto a gestores das escolas e da CREDE, a fim de se dinamizar a EJA como um todo, e inclusive repensar as modalidades de avaliação do sistema escolar, para que passe a atentar para as especificidades dessa proposta educativa, e motivá-los a contribuir para a superação do preconceito desqualificante da EJA, vindo a contribuir para o fortalecimento da noção de direito público e social da modalidade, direcionado-a, portanto, para as recomendações do Marco de Ação de Belém (UNESCO/ MEC, 2010).
- Trabalhar na adequação da proposta curricular à diversidade sociocultural dos educandos, superando a perspectiva compensatória e assistencialista que tem caracterizado a EJA. Tal desafio impõe ainda a negação da visão etapista dos gestores, que apregoa primeiramente investir em crianças para só depois pensar em jovens e adultos, desconsiderando que desenvolvimento humano de crianças e adultos passa necessariamente pela educação.

Tanto em referência à EJA como para a Ação alfabetizadora foi constantemente manifestado por docentes e educandos(as) o ressentimento de um preconceito quanto à

desqualificação da modalidade. Dessa forma, aponta-se para a premência da construção pelo estado de uma visão positiva da educação de jovens e adultos enquanto direito social ao longo da vida, a ser veiculada nos meios de comunicação e instituições educacionais.

Assim, faz-se mister uma política de formação e trabalho docentes que qualifique e valorize os professores dessa modalidade de ensino, que implica a coordenação pelo Estado de concursos públicos para profissionais com formação pedagógica nos âmbitos estadual e municipal, articulação com as universidades na qualificação dos profissionais, superação da precarização do trabalho docente terceirizado, elaboração de planos de carreira que envolvam os profissionais da área e melhoria das estruturas físicas das escolas nas salas e turnos em que funciona a EJA.

Embora o FUNDEB tenha sido reconhecido pelos sujeitos da pesquisa como propiciador de maiores recursos, a observação da realidade da EJA e as perspectivas de melhoras apresentadas por professores e alunos apontaram no sentido de uma insuficiência dos investimentos na área, exigindo, pois, determinação governamental por ampliação desses investimentos, concernentes a uma política pública que dê aos alunos da EJA um tratamento isonômico em relação aos do ensino dito "regular", e que propicie o acesso à infraestrutura necessária, como: laboratórios de ciência, informática, transportes escolares, recursos didáticos no âmbito das tecnologias de informação e comunicação - TICs, quadras esportivas, bibliotecas, laboratórios etc.

Além disso, para vencer os desafios da EJA considera-se necessária a manutenção e o fortalecimento da luta para que ela se torne política pública estruturante, deixe de ser concebida na perspectiva da falta, da carência e do imprevisto, e que a escola passe a ser território de fortalecimento da identidade de um grupo social que tem sido vítima da exclusão, do preconceito e de uma política de negação de direitos.

A realização desse conjunto de iniciativas impõe ao governo estadual ações na perspectiva de uma articulação entre os níveis federal, estadual e municipal, em diálogo com a sociedade civil, que envolva os programas existentes, no exercício pleno do regime de colaboração, dando-lhes uma conformação de totalidade concreta pensada, objetivamente comprometida com o enfrentamento à situação de analfabetismo e com o acesso e permanência no processo de escolarização, com a garantia da educação de jovens e adultos com qualidade referenciada socialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, MEC **Diretrizes e princípios do processo formativo do PBA** Disponível em: <http://portalme.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17457&Itemid=817> Acesso em outubro de 2012a
- CEARÁ. Secretaria de Estado de Educação (Seduc). **Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic)**. Disponível em: <<http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/index.php/o-paic/objetivos-e-competencia>>. Acesso em: set. 2012c.
- CEARÁ. Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará (SEPLAG). Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará (Ipece). **Ceará em números 2011**. Disponível em: <www.2ipece.ce.gov.br>. Acesso em: 8 out. 2012.
- D'ANGELO, A.; CASTRO, G. **Educação ainda preocupa**. Disponível em: <<http://www.correiobraziliense.com.br>>. Acesso em: 13 out. 2012.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabetismo**. São Paulo: Cortez, 2007.
- HENRIQUES, Ricardo BARROS, Ricardo Paes de AZEVEDO, João Pedro (org) **Brasil Alfabetizado: marco referencial para avaliação cognitiva** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154573porpdf>> Acesso em outubro de 2012b
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010.
- JARA, Oscar. **O desafio e a paixão de aprender**. Disponível em: <www.sites.google.com/site/educandoparaliberdade>. Acesso em: 31 ago 2012.
- LAPERRIÈRE, Anne. Os critérios de cientificidade dos métodos qualitativos. *In*: POUPART, Jean *et al.* (Org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. etrópolis: Vozes, 2008. p. 410-436.
- MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Trad.: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- ROBERT, K. Y. **Case Study Research: design and methods**. Tradução de Ricardo Lopes Pinto e adaptação de Gilberto de Andrade Martins. Disponível em: <http://www.focca.com.br/cac/textocac/Estudo_caso.htm>. Acesso em: 8 out. 2012.
- TORRES, Carlos Alberto. **A política de educação não formal na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- VI CONFINTEA **Marco de Ação de Belém VI Conferência Internacional de Educação de Adultos** Brasília, UNESCO/MEC, 2010.